

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



HOMOLOGO

13. AGO 2018

Adalberto Campos Fernandes
Ministro da Saúde

ANO: 2017

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.

MISSÃO DO ORGANISMO

Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. DL Nº27/2012.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

DESIGNAÇÃO

- OE 1 Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde
- OE 2 Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde
- OE 3 Impulsionar o papel do Instituto na saúde global
- OE 4 Promover a mudança e a modernização organizacional
- OE 5 Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados

OBJETIVOS OPERACIONAIS

EFICÁCIA

40,00%

OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)

12%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1. Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	7	10	14	22	22	32	8	42	100%	dez/17	27	100%	Atingiu

OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)

12%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
2.1. Relatório científico "Vacinação antigripal da população portuguesa: evolução e tendência da cobertura e algumas características do ato vacinal" (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	9	100%	dez/17	12	100%	Atingiu

OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)

12%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
3.1. Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	NA	12	12	12	12	12	0	12	50%	dez/17	12	125%	Superou
3.2. Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	NA	2	2	2	2	2	1	4	50%	dez/17	2	100%	Atingiu

OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)

12%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
-------------	------	------	------	------	------	-----------	------------	---------------	------	-------------	-----------	--------------------	---------------

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2017

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.

1.1	número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	NA	3	3	2	2	2	0	2	100%	dez/17	2	125%	Superou
-----	---	----	---	---	---	---	---	---	---	------	--------	---	------	---------

OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Animais Congénitos (RENAC) (OE1) (R) 12%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Atualização da base de dados de 2016 (mes)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	9	100%	dez/17	12	100%	Atingiu

OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R) 12%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Teste a metodologia de cálculo da estimativa da ingestão de aditivos alimentares com base nos dados obtidos no estudo exploratório (mes)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	9	100%	dez/17	11	100%	Atingiu

OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R) 12%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Número de reportes da transmissão de dados a EFSA (European Food Safety Authority)	2	4	3	4	4	2	1	4	100%	dez/17	5	135%	Superou

OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através de desenvolvimento da política de publicações Institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1) 6%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	2	6	6	6	5	6	2	9	100%	dez/17	4	100%	Atingiu

OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1) 5%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Realização do Fórum de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (mes)	1	3	0	0	11	11	1	9	100%	dez/17	5	135%	Superou

OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1) 5%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Relatório (mes)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	9	100%	dez/17	11	100%	Atingiu

EFICIÊNCIA 40,00%

OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OES) (R) 30%

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2017

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
11.1	Número de metodologias implementadas	NA	NA	15	13	31	27	14	57	100%	dez/17	69	135%	Superou
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)													20%	
INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
12.1	Grau de execução do estudo da prevalência da perturbação do espectro do autismo na região centro de Portugal (%)	NA	NA	NA	NA	NA	50	10	70	100%	dez/17	75	131%	Superou
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)													20%	
INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
13.1	Número de projetos	NA	NA	NA	3	3	3	1	5	100%	dez/17	2	100%	Atingiu
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)													10%	
INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
14.1	Projetos de I&D a iniciar no ano	20	76	22	23	26	20	5	30	100%	dez/17	17	100%	Atingiu
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)													10%	
INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	NA	24	37	16	16	16	1	14	50%	dez/17	13	135%	Superou
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	NA	4	4	3	4	4	0	4	50%	dez/17	4	125%	Superou
OOp16: Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa (OE5)													10%	
INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
16.1	Ações de oferta formativa (% aumento)	NA	NA	4	5	8	5	2	8	100%	dez/17	0	0%	Não atingiu
QUALIDADE													20,00%	
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)													35%	
INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	NA	158	194	195	215	490	34	549	100%	dez/17	579	135%	Superou
OOp18: Promover a formação (OE4)													20%	
INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	NA	77	76	76	71	80	10	100	100%	dez/17	71,2	100%	Atingiu

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2017

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.

OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)

20%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
19.1 Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	NA	NA	NA	NA	3,53	3,5	0,5	5	50%	dez/17	3,47	100%	Atingiu
19.2 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	NA	NA	NA	NA	3,59	3,0	0,5	4,0	50%	dez/17	3,59	115%	Superou

OOp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE6)

15%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
20.1 Conservação do edifício principal (revestimento das fachadas)	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	100%	dez/17	0	0%	Não atingiu

OOp21: Disponibilizar através do portal da transparência do SNS, indicadores de desempenho ou de resultado no âmbito da saúde do cidadão (OE1)

10%

INDICADORES	2012	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
21.1 Número de novos indicadores	NA	NA	NA	NA	8	7	1	9	100%	dez/17	0	0%	Não atingiu

NOTA EXPLICATIVA

OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

OOp 3 - Ind. 3.1: Cumprimento da meta (= Valor Crítico).
 OOp 4 - Ind. 4.1: Cumprimento da meta (= Valor Crítico).
 OOp 7 - Ind. 7.1: Do decurso de 2017, a EFSA apresentou pedidos adicionais de dados, que não estavam inicialmente previstos.
 OOp 9 - Ind. 9.1: No ano de 2017, foi decidido antecipar o evento referido, de forma a evitar a sobreposição com outros eventos de relevo que se concretizaram no final do ano.
 OOp 11 - Ind. 11.1: Este indicador com uma longa história em sede de QUAR, dizia respeito apenas a um departamento, até 2016. Do ponto de vista estratégico, foi decidido que, a partir de 2017, todo o Instituto devia assumir responsabilidade pela sua prossecução. Neste contexto, e uma vez que o histórico existente até essa data, não era totalmente representativo da realidade, a meta foi estabelecida tendo em conta uma estimativa aproximada. Os referidos factos ocasionaram a subestimação da referida meta o que originou o desvio ocorrido.
 OOp 12 - Ind. 12.1: A adesão das escolas e das famílias das crianças com perturbações do espectro do autismo, foi maior do que inicialmente previsto, o que permitiu reunir mais rapidamente os dados necessários para análise e preparação do relatório final.
 OOp 15 - Ind. 15.1: Uma vez que, em 2017, se estabeleceu, entre outros, aos serviços financeiros o objetivo de pagamento atempado das faturas, existiu um reforço dos recursos e empenho empregues nessa atividade. Tais factos permitiram alcançar um prazo médio de pagamento de 13 dias.
 OOp 15 - Ind. 15.2: Cumprimento da meta (= Valor Crítico).
 OOp 16 - Ind. 16.1: Parte significativa das ações de oferta formativa planeadas em 2017, foram programadas para datas em que ocorreram emergências de saúde pública. As referidas emergências, de natureza imprevisível, exigiram a utilização de recursos, designadamente humanos, alocados às ações de oferta formativa, que subsequentemente não puderam ser realizadas. Concomitantemente, nem sempre foi possível reagendar as ações de oferta formativa canceladas, para datas em que fosse assegurado o número mínimo de participantes.
 OOp 17 - Ind. 17.1: A diferença entre a meta e o resultado obtido relaciona-se com a possibilidade da atualização de alguns ensaios com a acreditação flexível global. A acreditação flexível global é uma metodologia que delega no laboratório a capacidade para implementar métodos normalizados/ métodos desenvolvidos internamente ou adaptados pelo laboratório e subsequentemente os adicionar à lista de ensaios sob acreditação flexível, dentro do enquadramento de competência dado pelo anexo técnico. Assim, sendo este um mecanismo que confere maior capacidade de adaptar a resposta às necessidades, também torna mais difícil uma estimativa exata da meta.
 OOp 19 - Ind. 19.1: A meta e tolerância deste indicador foram definidos em concordância com o histórico existente na Instituição. O valor crítico estabelecido corresponde ao valor máximo da escala de avaliação. Assim, considera-se que o desvio verificado decorre das ligeiras flutuações anuais que indicadores desta natureza podem sofrer.
 OOp 20 - Ind. 20.1: Em sequência de um plano de investimento alargado, prospetivado para 2018, com a atribuição de verbas para a modernização e qualificação do INSA. Associado a um processo de colmatação da ausência ou escassez de recursos na composição da Direção da Gestão de Recursos Técnicos e perante indisponibilidade financeira vivida pelo instituto em 2017 e à priorização de outros trabalhos, dos quais se destacam a alteração funcional dos laboratórios do INSA no Porto e a empreitada para a instalação do CNS – Conselho Nacional de Saúde, poderia, assim, o Instituto reabilitar integralmente em 2018 as fachadas da sua sede, em detrimento de uma reabilitação gradual que não colmataria de forma cabal as prementes necessidades do edifício. Neste contexto, tal desiderato ficou consagrado no plano de investimentos alargado que se prospetivou para 2018.
 OOp 21 - Ind 21.1: O desvio verificado adveio da necessidade de adaptar e harmonizar os 10 indicadores submetidos para disponibilização no Portal da Transparência do SNS. A referida harmonização visa otimizar a sua atualização futura, bem como a própria estrutura em que estes dados devem disponibilizados, no sentido de permitir efetuar análises temporais e retirar o máximo de informação relevante para os utilizadores do Portal.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS

PLANEADO % TAXA DE REALIZAÇÃO % EXECUTADO %

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2017

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.

EFICÁCIA	40%	110%	44%
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)	12%	113%	14%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)	12%	125%	15%
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)	12%	135%	16%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	100%	6%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	135%	7%
OOp 10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)	5%	100%	5%
EFICIÊNCIA	40%	110%	44%
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	30%	135%	41%
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)	20%	131%	26%
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)	20%	100%	20%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	10%	100%	10%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	10%	130%	13%
OOp 16: Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa (OE5)	10%	0%	0%
QUALIDADE	20%	89%	18%
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)	35%	135%	47%
OOp18: Promover a formação (OE4)	20%	100%	20%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)	20%	107%	21%
OOp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	15%	0%	0%
OOp21: Disponibilizar através do Portal da Transparência do SNS, indicadores de desempenho ou de resultado no âmbito da saúde do cidadão (OE1)	10%	0%	0%
Taxa de Realização Global	100%	106%	106%

RECURSOS HUMANOS - 2017

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 1-1-2017	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2017	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	4	16	64	64	0	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	90	80	12	1080	960	-120	-11%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0	0%
Técnicos de Informática	5	2	8	40	16	-24	-60%
Assistentes Técnicos	92	84	8	736	672	-64	-9%
Assistentes Operacionais	66	57	5	330	285	-45	-14%
Outros (exemplos)							
Investigadores	50	46	12	600	552	-48	-8%
Médicos	7	7	12	84	84	0	0%
Enfermeiros	3	4	12	36	48	12	33%
Técnicos Superiores de Saúde	93	95	12	1116	1140	24	2%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	110	103	12	1320	1236	-84	-6%
Totais	523	485		5 455	5 106	-349	-6%

Efetivos no Organismo	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31-12-2017 (R)
Nº de efetivos a exercer funções	518	461	460	473	476	485

RECURSOS FINANCEIROS - 2017 (Euros)

DESIGNAÇÃO	2012 EXECUTADO	2013 EXECUTADO	2014 EXECUTADO	2015 EXECUTADO	2016 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2017	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2017	ORÇAMENTO EXECUTADO 2017	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	22903191	21878497	21482464	23499886	23472769	26510836	27360836	27360836	0	0%
Despesas com Pessoal	11997155	13343298	12789449	12969663	13358034	13785994	13855819	13855819	0	0%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	10098467	8073453	8093931	9313756	8655760	9510883	11043359	11043359	0	0%
Outras Despesas Correntes e de Capital	807569	461746	599084	1216467	1459875	3213859	2461658	2461658	0	0%

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2017

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.

Outros Valores 640439 571290 577177 121689 235

TOTAL (OF+PIDOAC+Outros) 26518836 27360436 27360436 0 0%

INDICADORES

FONTES DE VERIFICAÇÃO

1.1.	Número de redes nacionais de referência/vigilância/ observação asseguradas	Relatório de atividades de 2017
2.1.	Relatório científico "Vacinação antigripal da população portuguesa: evolução e tendência da cobertura e algumas características do ato vacinal (mês)	Repositório
3.1.	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	Relatório de atividades de 2017
3.2.	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	Repositório
4.1.	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes	Sítio da DGS
5.1.	Atualização da base de dados de 2016 (mês)	Relatório de atividades de 2017
6.1.	Teste à metodologia de cálculo da estimativa de ingestão de aditivos alimentares com base nos dados obtidos no estudo exploratório (mês)	Relatório de atividades de 2017
7.1.	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	EFSA (European Food Safety Authority)
8.1.	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Repositório
9.1.	Realização do fórum de investigação e desenvolvimento em saúde (mês)	Relatório de atividades de 2017
10.1.	Relatório (mês)	Relatório de atividades de 2017
11.1.	Número de metodologias implementadas	Relatório de atividades de 2017
12.1.	Grau de execução do estudo da prevalência da perturbação do espectro do autismo na região centro de Portugal (%)	Relatório
13.1.	Número de projetos	Módulo de gestão de projetos
14.1.	Projetos de I&D a iniciar no ano	Módulo de gestão de projetos
15.1.	Manter o prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)
15.2.	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	Relatório de atividades de 2017
16.1.	Ações de oferta formativa (% aumento)	Relatório anual da oferta formativa
17.1.	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Anexo técnico
18.1.	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Relatório anual formação
19.1.	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	Relatório de satisfação trabalhadores
19.2.	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de satisfação clientes
20.1.	Conservação do edifício principal (revestimento das fachadas)	Auto de medição
21.1.	Número de novos indicadores	Portal da transparência do SNS